

Para Cristina, só faltou Nahas

A deputada Cristina Tavares (PSDB/PE) decidiu lançar seu nome como candidata à vice-presidência na chapa de Mário Covas, para disputar contra a indicação do ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, apresentada ontem pelo próprio candidato à Presidência e homologada em reunião da Comissão Executiva do PSDB realizada em Brasília, no final da tarde. Os tucanos realizam sua Convenção Nacional amanhã, em Belo Horizonte. "Em Covas", desabafou Cristina, "não voto mais".

"Na reunião secreta, realizada no Rio de Janeiro, para dissolver as últimas dificuldades em relação ao nome de Roberto Magalhães, estavam presentes Artur da Távola, Egídio Ferreira Lima, Fernando Henrique Cardoso, Ronaldo César Coelho, José Richa, Saulo Queiróz e Jaime Santana", revelou Cristina, afirmando ter faltado um oitavo nome, o de Naji Nahas que, "em assaltos como este, é pessoa extremamente competente".

Para Cristina, o esquema da escolha do ex-governador pernambucano envolveu alianças ao mesmo tempo fortes e escusas, tendo em vista o ideário que levou à formação do partido dos tucanos. "Trata-se de uma aliança que reúne o advogado Jorge Serpa, as organizações Globo e Roberto Marinho, banqueiros de São Paulo e o Palácio do Planalto através do ex-assessor do presidente Sarney, Thales Ramalho. Este é um jogo sujo, indigno do PSDB que ajudei a fundar".

A deputada pernambucana disse ter recebido apoio de presidentes regionais do partido como Jorge Hage, Bahia, Sigmaringa Seixas, DF, e Wilson Silva, Santa Catarina, além de vários outros integrantes da bancada federal do partido. "Camilo Calazans me telefonou, muito magoado por ter sido desconvidado pelos jornais, pelas mesmas pessoas que o convidaram, há semanas atrás", revelou.

O senador Pompeu de Souza, membro da Executiva, não escondeu sua decepção com o episódio. "O PSDB está cometendo o mesmo erro do PMDB, quando devia se conservar como um partido de uma cara

só. Daqui a pouco, vão apresentar Covas com um perfil semelhante ao de Afif Domingos. Se este é o preço para ganhar a eleição, considero ser caro demais".

O líder do PSDB na Câmara, deputado Euclides Scalco, mostra-se mais conciliador, lembrando que a candidatura Covas tem que ser maior e mais abrangente do que o partido. "Ao escolher um vice na chapa, precisa-se procurar um maior equilíbrio regional, contrabalançando os 48 por cento dos votos na Região Sudeste com os 26 por cento do Nordeste, bem como visar a uma composição de perfis políticos. Covas é taxado de esquerdizante demais e precisa de um vice mais ao centro para ter uma chapa com apoios mais amplos dos setores da sociedade brasileira".

Ele lamentou a atitude radical de Cristina Tavares, mas considerou sua ideia de disputar a indicação de vice como democrática e sadia. "Se decidir concorrer, automaticamente estará moralmente obrigada a aceitar o resultado. Por tudo que representa, sua combatitividade, seu passado de lutas, seria uma lástima para o PSDB perder sua força e apoio".

Para o ex-deputado João Gilberto, a escolha de Roberto Magalhães se deve à necessidade premente de buscar novas alianças. "Não sei se é uma boa política, mas certamente a coordenação da campanha Covas julgou ser indispensável.

TERCEIRO NOME

Mas Roberto Magalhães e Cristina Tavares podem ainda ter mais um concorrente na convenção. É a deputada Moema São Tiago, do Ceará, que tinha inclusive mandado confeccionar posters lançando seu nome para a vice. Seu slogan é **o vice tem que ser mulher**. Ontem, ela admitiu apoiar Roberto Magalhães, mas foi deliberadamente vaga. "Em nome do consenso eu aceito a escolha", explicou. Sem consenso, o jogo pode ser diferente. De qualquer forma, Moema já distribuía ontem seus posters na sede da campanha de Covas, frisando que era "como um brinde apenas".